

RS cria 10,1 mil empregos formais

RAFAEL VIGNA

Rafael.vigna@zerohora.com.br

Com 121.273 contratações e 111.200 demissões em janeiro, o Rio Grande do Sul registrou saldo positivo em 10.073 empregos com carteira assinada. Significa que 12,1% das 83.297 vagas geradas em todo o país foram no Estado. O desempenho nacional reflete a diferença entre as 1.874.226 admissões e os 1.790.929 desligamentos em idêntico intervalo de tempo.

Os dados são do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho e Emprego, e trazem na esteira ressalva feita pelo ministro Luiz Marinho quanto à tendência de enfraquecimento da tração nos primeiros meses de cada ano. Em 2023, não foi diferente. Mas, agora, também apontam, explica ele, para uma perda de força mais consistente da capacidade de contratações, em razão do cenário macroeconômico, moldado por juros elevados e

altos índices de endividamento.

Nesse contexto, a renda média real das admissões chegou a R\$ 2.012,78 – alta de R\$ 88,81 na passagem do final do ano passado para o início de 2023. Pela mesma base, a dos gaúchos subiu menos: R\$ 52,49, batendo em R\$ 1.882,69, no primeiro mês do ano, ou seja, R\$ 130,09 inferior à nacional.

Setores

Economista e professor da Escola de Negócios da PUCRS, Ely José de Mattos diz que os desempenhos não são expressivos, o que é comum para o momento. Ele comenta que o saldo positivo do país está vinculado aos serviços, construção civil e indústria.

Houve resultados positivos em 16 unidades da federação e negativos em 11. São Paulo (+18.663) Santa Catarina (+15.727) e Mato Grosso (+13.715) apuraram os maiores avanços. Paraíba (-1.717), Pará (-1.853) e Ceará (-3.033) tiveram os maiores recuos.

A performance gaúcha de 10,1 mil ficou abaixo dos 17.223 postos criados em janeiro de 2022. Entre os setores, a agropecuária, com mais de 6,1 mil vagas, e indústria, com 3,4 mil, contribuíram de forma positiva em janeiro de 2023. Os serviços, responsáveis por mais de 60% do estoque total de vagas do país, mesmo que no campo positivo, acenderam a luz de freio no Estado, pois o saldo foi de apenas 1,8 mil.

– Somente a geração associada à safra de maçã teve mais de 6 mil contratações, que é o total do agronegócio no período. Ou seja, é um mês bastante sazonal e marcado por condições não muito expressivas, mas que devem permanecer ao longo do semestre, sem grandes fatos novos que mudem a trajetória – afirma Mattos. O comércio, de outro lado, assim como no Brasil, foi o único dos cinco grupos avaliados a ficar no campo negativo. No Rio Grande do Sul, foram quase 3,5 mil empregos a menos neste

segmento, principalmente, no varejo de vestuário e de alimentos.

Nada de anormal, explica a economista da Fecomércio-RS, Giovana Menegotto. Isso porque, tradicionalmente, esses desligamentos estão vinculados ao reforço de admissões temporárias para as equipes de vendas, durante as festas de final de ano.

– É um ajuste dessas ocupações e que veio maior, justamente, naqueles que mais contratam para o Natal e o Réveillon – resume.

Ao analisar o contexto generalizado, ela faz duas ponderações. A primeira é que os dados de 2023 são consolidados sobre uma base que era bastante ampliada em 2022, quando ainda havia curva ascendente no mercado de trabalho, fruto da retomada da economia sobre o período mais crítico da pandemia. A segunda, aponta Giovanna, é que, mesmo assim, não anula-se o fato de que o atual momento é caracterizado por desaceleração do mercado de trabalho no país.

Os resultados

SALDO ENTRE CONTRATAÇÕES E DEMISSÕES

Varição mensal (dados com ajustes)

Mês	RS	Brasil
Jan/22	17.223	167.269
Fev	26.351	352.568
Mar	10.954	98.385
Abr	8.874	205.293
Mai	3.768	277.753
Jun	8.021	285.404
Jul	7.508	226.286
Ago	9.798	289.853
Set	10.386	278.866
Out	14.006	162.573
Nov	11.412	130.343
Dez	-28.347	-440.669
Jan/23	10.073	83.297

Fonte: Caged/MTE

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Mercado de Trabalho em Janeiro **Página:** 9